

Setor público cumpre meta fiscal do 1º semestre

Superávit primário de R\$ 46,18 bilhões supera em R\$ 13,58 bilhões valor acertado com o FMI para o período

Editoria de Arte

▶ O desempenho das contas

Resultado primário

(receitas menos despesas, exceto gastos com juros)

Janeiro-junho de 2003

Meta com o FMI	Total
R\$ 34,5 bilhões	R\$ 40,009 bilhões

União	R\$ 29,353 bilhões
Estados	R\$ 8,015 bilhões
Prefeituras	R\$ 1,011 bilhão
Empresas estatais	R\$ 1,630 bilhão

Janeiro-junho de 2004

Meta com o FMI	Total
R\$ 32,6 bilhões	R\$ 46,183 bilhões

União	R\$ 35,586 bilhões
Estados	R\$ 9,181 bilhões
Prefeituras	R\$ 1,001 bilhão
Empresas estatais	R\$ 414 milhões

Jun 2004

R\$ 948,2 bilhões (56% do PIB)

Dívida líquida do setor público

FONTE: Banco Central

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O Brasil cumpriu com folga a meta fiscal firmada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ao conseguir superávit primário (receitas menos despesas, sem contar juros) de R\$ 46,183 bilhões no primeiro semestre de 2004. O setor público (União, estados, prefeituras e empresas estatais) superou a meta semestral em R\$ 13,580 bilhões.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, a sobra de recursos será importante pa-

ra o cumprimento da meta anual de R\$ 71,5 bilhões, pois as despesas crescem no segundo semestre devido aos compromissos de décimo terceiro salário e pagamento de férias.

O superávit primário permitiu no primeiro semestre a queda da relação entre a dívida líquida e o Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todas as bens e serviços produzidos no país), de 58,7% para 56%, o principal indicador do programa de ajuste fiscal do Brasil. Em valores nominais, porém, o endividamento subiu de R\$ 913,1 bilhões em dezembro de

2003 para R\$ 948,2 bilhões no mês passado.

Para Lopes, a pequena variação percentual se deve à queda dos juros nos últimos 12 meses. Os gastos com juros caíram de R\$ 74,3 bilhões no primeiro semestre de 2003 para R\$ 61,8 bilhões neste ano. O crescimento econômico, lembrou ele, também melhora o indicador dívida/PIB e o aumento de receitas de impostos.

— A relação entre dívida e PIB teve queda de 2,7 pontos percentuais e, em julho, deve retornar aos níveis de 55,5% de dezembro de 2002. Isso reflete o

superávit primário e a queda dos juros nos últimos 12 meses. A taxa Selic em 12 meses caiu de 23,7% ao ano em dezembro último para 18,7% em junho — disse o economista do BC.

Para cumprir a meta de superávit primário de R\$ 71,5 bilhões com o FMI, segundo ele, o setor público precisará ficar na média mensal de R\$ 4,2 bilhões no segundo semestre de 2004. Dezembro sempre registra déficit primário em vista dos pagamentos a funcionários públicos e, portanto, o esforço terá de ser realizado nos outros meses. ■